

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 04 - 27 de abril a 6 de maio de 2018



UFRRJ

Computação inclusiva

Projeto do IM/UFRRJ ensina programação para crianças com deficiências

P.4 e 5

Passado regional

PET lança livro sobre história de Itaguaí e Seropédica

P.6

Estágio obrigatório

Saiba como funciona essa etapa de formação exigida por alguns cursos

P.7



A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro enfrenta o difícil ano de 2018 produzindo o que tem de melhor: conhecimento, publicações e projetos. Em todos os câmpus, servidores e estudantes nos brindam com exemplos de como lidar com quem afronta o público e os espaços democráticos.

Lembramo-nos dos debates sobre a conjuntura, que está sendo esquadrihada em detalhes, além de cursos e missões de intercâmbio internacional de alunos de graduação financiados pela UFRRJ. Eventos com forte presença internacional como o ‘Fórum de Agricultura Familiar Brasil-EUA-Haiti’ e ‘O Custo da Oportunidade: Educar para Libertar’, dentre outros, também foram promovidos em abril, o que denota a demanda por espaços críticos de reflexão e troca de conhecimento.

Obras importantes estão em fase de conclusão, como a nova Biblioteca Central do Câmpus Seropédica, e outras foram iniciadas, como a ampla urbanização do Câmpus Nova Iguaçu, com o apoio decisivo dos diretores do câmpus e do Instituto; projetos de pesquisa realizados por servidores de Campos dos Goytacazes, que alavancam o desenvolvimento agrícola da região norte e noroeste do Rio de Janeiro e estados vizinhos; inauguração, em breve, de um restaurante universitário no Câmpus de Três Rios; ações de estruturação administrativa sendo consumadas com o Fórum de Técnicos Administrativos e o Programa de Qualificação Institucional, além do lançamento de editais de apoio à pesquisa e pós-graduação. No âmbito da nossa política de pessoal, seguiremos promovendo a valorização dos servidores, expandindo as oportunidades de qualificação, cujos recursos passaram de 300 mil para mais de um milhão de reais. Estes são apenas alguns exemplos de como enfrentamos quem luta para enfraquecer e desqualificar a universidade pública.

Acreditamos que este será um ano de conquistas, em que o Brasil reencontrará o caminho do desenvolvimento inclusivo e democrático, e as instituições de ensino público ratificarão a missão de proporcionar aos estudantes e servidores sólida formação e participação cidadã. É assim que a Rural se posiciona nesta conjuntura desafiadora. ■

Opinião

Da cátedra de Economia e Estatística Rural ao Departamento de Ciências Econômicas: 100 anos

José Antônio de Souza Veiga, professor do Departamento de Ciências Econômicas (ICSA/UFRRJ)

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nasceu como Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv), em 20 de outubro de 1910, instituída pelo Decreto nº 8.319, assinado por Nilo Peçanha, presidente da República, e por Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, ministro dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. O ensino superior agrícola ali professado foi organizado em dois cursos distintos, o de Agronomia e o de Medicina Veterinária, ambos com estrutura curricular submetida ao sistema de cátedras.

No início de 1918, a Esamv foi autorizada a remodelar o seu ensino, sendo criada, pelo Decreto nº 12.839, de 12 de janeiro, a 24ª Cadeira – ‘Economia e Estatística Rural’, por desdobramento da original 15ª Cadeira – ‘Legislação, Escrituração, Estatística e Crédito Agrícola’. Delimitou-se, com precisão, a inserção da Ciência Econômica no contexto do ensino superior agrícola.

Em fevereiro de 1934, Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório, extinguiu a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária e elevou o original Curso de Agronomia à Escola Nacional de Agronomia (ENA). Dentre outras modificações, manteve o sistema de cátedra e remodelou a estrutura curricular do curso, constando a 18ª Cadeira – ‘Economia Rural: economia, legislação e contabilidade agrícola’.

No final de dezembro de 1943, no Estado Novo, Vargas reorganizou o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA) e instituiu a Universidade Rural (UR), unificando o ensino superior agrícola federal em uma só instituição. A ela subordinou a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária.

Em outubro de 1962, a Universidade Rural foi renomeada Universidade Rural do Brasil (URB). E, em janeiro de 1963, teve seu Estatuto aprovado, alterando profundamente a estrutura organizacional do ensino, com o advento dos Departamentos, sendo instituído, dentre outros, o Departamento de Ciências Econômicas – o nosso DeCE de hoje.

Com origem na 24ª Cadeira – ‘Economia e Estatística Rural’, o atual DeCE comemora o centenário dedicado ao ensino, pesquisa e extensão. De 12 de janeiro de 1918 a 12 de janeiro de 2018, 100 anos de Departamento de Ciências Econômicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ■

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário acadêmico

Maio

01 (terça-feira) – Feriado nacional (Dia do Trabalhador).

03 (quinta-feira) – Prazo final para solicitação de reingresso interno para nova modalidade/habilitação no mesmo curso de graduação da UFRRJ.

16 (quarta-feira) – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

31 (quinta-feira) – Feriado nacional (Corpus Christi).

Junho

09 (sábado) – Prazo final para trancamento de matrícula no Curso de Graduação no 1º período letivo de 2018; prazo final para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o segundo período letivo de 2018.

13 (quarta-feira) – Feriado municipal em Nova Iguaçu (Dia do Padroeiro).

21 (quinta-feira) - Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

Servidores em foco

Pró-reitora analisa a carreira dos técnicos-administrativos na UFRRJ

Fernanda Barbosa

A UFRRJ lançou, em 25 de abril, o Portal do Servidor, uma iniciativa da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) que visa dar visibilidade e transparência a notícias e dados relevantes aos servidores da instituição. O Portal poderá ser acessado diretamente através do site da UFRRJ, sem necessidade de efetuar login.

Para dar início a esta nova etapa na comunicação interna da UFRRJ, entrevistamos a pró-reitora de Assuntos Administrativos, professora Amparo Villa Cupolillo. Após um ano de trabalho em sua gestão, ela faz um apanhado do atual cenário interno e externo, avaliando de que forma o quadro geral do país influencia o futuro da carreira dos técnico-administrativos da UFRRJ. Publicamos, abaixo, uma versão reduzida da entrevista, que pode ser lida na íntegra no Portal do Servidor da UFRRJ (<http://portal.ufrrj.br/institucional/portal-do-servidor>).

Estudo realizado pela Comissão de Redimensionamento e Mapeamento Institucional constatou que, entre 2005 e 2015, houve aumento de 212% em números de alunos na UFRRJ, 139% no número de docentes e apenas 11% no número de técnicos. Como essa discrepância impacta o dia a dia da Universidade?

Amparo Cupolillo – Hoje, praticamente em todos os setores

de nossa Universidade existe o pedido por mais servidores técnico-administrativos. Mas isso não ocorre só aqui, trata-se de uma demanda generalizada das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Quando fui ao Ministério da Educação (MEC) conversar com o secretário de Gestão de Pessoas, debatemos sobre a relação que eles consideram ideal entre quantidade de estudantes e de técnicos. Nossa relação entre discentes/técnicos é menor do que aquela que o MEC considera ideal. Mas é importante ressaltar que eles levam em consideração, por exemplo, se a instituição possui um hospital universitário, mas não levam em conta o tamanho do câmpus que, no caso da Rural, é imenso e exige um número maior de técnicos para dar conta de sua manutenção. O critério não poderia ser somente quantitativo, mas qualitativo.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad) está conduzindo um novo projeto de Mapeamento de Compe-



Análise. Pró-reitora Amparo Cupolillo fala sobre a carreira dos TAE na UFRRJ diante do cenário atual de crise

tências. Qual a importância dele para o nosso corpo de servidores?

A. C. - No quadro dramático em que estamos vivendo hoje de esfacelamento da carreira de Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), foi necessário que a Proad implantasse um projeto de Mapeamento de Competências com uma metodologia mais ágil. A Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (Codep) está responsável por conduzir o mapeamento de competências, para que possamos pensar na capacitação ideal para nossos servidores. O objetivo é identificar as habilidades e competências de cada ambiente de trabalho para que isso se reverta em capacitação. Dessa forma, desenvolveremos as habilidades e competências que são demandadas especificamente por cada setor.

E o valor destinado à capacitação de servidores? A intenção era quadruplicar esse valor...

A. C. - Já quadruplicamos esse valor. Há muitos anos a Universidade vinha destinando R\$ 300 mil para a capacitação de nossos servidores, mas na Comissão Orçamentária de 2017 ampliamos esse valor para 1 milhão e 200 mil reais.

Quais outras iniciativas foram tomadas para o fortalecimen-

to da carreira do TAE dentro da Rural?

A. C. - Num quadro de restrição, algumas iniciativas tornaram-se urgentes, como o fortalecimento da Codep. Outra iniciativa foi a movimentação de servidores, distribuindo a força de trabalho de forma mais balanceada, tentando encontrar um equilíbrio entre as necessidades de cada setor e do servidor. Além disso, tivemos várias pequenas ações em relação ao Plano Anual de Capacitação. Neste momento, por exemplo, estamos com um edital em andamento para a seleção de instrutores para cursos internos entre nossos servidores. Tivemos uma adesão muito grande de candidatos servidores. Teremos também o incentivo a cursos 'in company', trazendo instrutores para UFRRJ, que é muito mais barato do que enviar um servidor para fazer curso externo. E acabamos de finalizar as negociações de uma parceria entre pró-reitorias para iniciar o Plano de Qualificação Institucional (PQI), tratando da oferta de vagas em alguns de nossos programas de mestrado e doutorado para nossos servidores. Precisamos agora da aprovação do Cepe e do Consu; caso a aprovação ocorra teremos oferta de vagas já para o segundo semestre de 2018. ■

Fotos: divulgação



Computação para Todos.

Aulas de computação desplugada, de programação visual com a ferramenta Scratch e da linguagem de programação Python acontecem no Instituto Multidisciplinar (IM)



Estamos falando sobre aprendizagem do ‘Pensamento Computacional’ e de seu uso para o desenvolvimento humano mais amplo, sobretudo de crianças com deficiências

Márcia Pletsch, professora do Departamento de Educação e Sociedade (DES)

Ler, escrever e programar

Rural inova com ensino inclusivo de computação para crianças

Michelle Carneiro

Projetado multidisciplinar desenvolvido no Centro de Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva (Citei), do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), une Ciência da Computação à Educação para ensinar programação a estudantes do ensino fundamental, incluindo crianças com deficiência intelectual, autismo, déficit de atenção, hiperatividade e superdotação/altas habilidades.

O ineditismo do ‘Computação Para Todos’ é desenvolver uma metodologia de ensino que considere a acessibilidade e a inclusão de alunos com deficiências – o público-alvo da educação especial. O projeto oferece aulas de ‘Computação Desplugada’, em que não se utiliza o computador; de ‘Programação Visual com a ferramenta Scratch’, criada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) para o ensino de crianças; e de uma linguagem de programação completa, denominada Python.

Preparo para o futuro

O objetivo não é formar pro-

gramadores. Para o coordenador geral do projeto, Luís Fernando Orleans, professor do Departamento de Ciência da Computação (DCC), a programação não deve ser de domínio exclusivo de profissionais da área. “É preciso formar pessoas mais preparadas para o amanhã”, afirma.

Opinião compartilhada pela coordenadora adjunta do projeto e professora do Departamento de Educação e Sociedade (DES), Márcia Pletsch. “As crianças devem estudar programação porque essa habilidade aprimora a capacidade de aprender”, assinala.

No projeto as crianças estu-

dam o chamado ‘Pensamento Computacional’, processo inerente à programação. “Trabalhamos os nove eixos do ‘Pensamento Computacional’: coleta, análise e representação de dados, decomposição de tarefas, raciocínio algorítmico, abstração, simulação, automação e paralelismo”, explica Orleans.

Cada um destes eixos está presente no cotidiano e se relaciona com nossos processos de desenvolvimento psicológico. “A ideia de balizar o desenvolvimento cognitivo a partir dos eixos do pensamento computacional é inovadora. No planejamento das aulas há um alinhamento da computação com eixos pedagógicos, a fim de estimular o trabalho colaborativo e contribuir para o desenvolvimento de processos psicológicos superiores, como atenção, memória e concentração”, explica Márcia Pletsch.

‘Criança é criança’

A pesquisa contraria o senso comum de que é difícil ensinar programação para crianças. Desde julho de 2017, o projeto realiza no campus Nova Iguaçu encontros semanais com três horas de duração, com duas turmas heterogêneas, cada uma composta por 10 alunos com idades entre oito e 13 anos e diferentes especificidades no desenvolvimento.

As crianças com necessidades especiais, assim como as colegas sem quaisquer tipos de deficiência, são capazes de aprender a programar. “Criança é criança. O que importa é a mediação e as estratégias para o ensino. Faz parte da metodologia que desenvolvemos pensar as possibilidades de integração e valorizar as individualidades para um bem comum”, ressalta Pletsch.

“Trabalhamos por uma aprendizagem que seja com to-

dos e para todos”, afirma Mariana Pitanga, coordenadora pedagógica do projeto e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc), cuja tese abordará pesquisa sobre o desenvolvimento de pessoas com deficiências por meio da mediação tecnológica.

Pesquisadores do DCC e do DES, além de discentes voluntários dos cursos Ciência da Computação e Pedagogia, assim como do PPGEduc, são os responsáveis por ministrar as aulas, supervisionados pela coordenação. Durante os encontros, a mediação dos 12 bolsistas do projeto é fundamental para viabilizar a aprendizagem dos participantes.

Metodologia para exportação

O término das aulas com as crianças está previsto para julho deste ano, quando será finalizada a primeira fase do projeto. Os pesquisadores afirmam que a possibilidade de ampliação das aulas na Universidade está atrelada à obtenção, ou não, de financiamento para a pesquisa. A metodologia de ensino de Pensamento Computacional desenvolvida nesta fase será disponibilizada gratuitamente no site do projeto, junto aos resultados detalhados da pesquisa.

Posteriormente, os pesquisadores preveem a realização de oficinas que explorem a metodologia desenvolvida. Professores da rede pública de ensino, além de estudantes de Pedagogia e Ciência da Computação da UFRRJ, poderão participar da capacitação para que possam levar para as escolas onde trabalham as práticas para o ensino de computação. “No futuro também queremos realizar um piloto em uma escola”, complementa Orleans.

Para a professora Marcia Pletsch, ‘Computação para todos’ representa um avanço no ensino de programação em perspectiva inclusiva. “Estamos falando sobre aprendizagem do ‘Pensamento Computacional’ e de seu uso para o desenvolvimento humano mais amplo, sobretudo de crianças com deficiências. Essas ações integradas podem ser utilizadas como estratégia de intervenção social da Universidade”, finaliza.

Para saber mais sobre o projeto, acesse o site computacaoparatodos.wordpress.com ou envie e-mail para citei.ufrj@gmail.com ■



Acolhimento de mães e avós é ponto forte do projeto

A presença assídua das crianças pode ser atribuída não apenas à identificação com o tema proposto, mas também à participação de suas mães e avós nas rodas de conversa que acontecem no horário das aulas. “Em primeiro lugar trabalhamos a questão da maternidade em si. Discutimos o que é ser mãe e como foi isso na vida delas. A partir disso, discutimos também a inclusão. São rodas de conversa em que elas são as protagonistas”, explica Marcela Lima, professora substituta do DES e doutoranda do PPGEduc.

A docente é responsável pela mediação das rodas de conversa e desenvolve pesquisa sobre qual o impacto na vida das mães em ter um filho com deficiências. “Há um estigma que impacta diretamente às mulheres. Pesquisar sobre isso é fundamental porque traz outro olhar sobre a maternidade de crianças com deficiências”, afirma Marcela.

As responsáveis que participam do projeto relataram um pouco de suas experiências e de seus filhos e netos na Rural. Confira abaixo alguns depoimentos (*):

“É um sonho a Universidade criar esse projeto e as nossas

crianças terem acesso a isso. Eu sempre penso que preciso preparar minha filha para o futuro. O mundo precisa respeitá-la dentro das suas especificidades, mas ela precisa estar inserida nesse mundo. A tecnologia é um facilitador.” **Ana**

“Meu filho está gostando muito daqui. Ele usa a palavra ‘maravilhoso’ para descrever o projeto. Ele não tinha amigos. Mas aqui ele interage, brinca com as outras crianças, participa do momento do lanche, faz tudo com todo mundo. Ele forma amizades. Acho muito bacana a Universidade oferecer esse projeto”. **Helena**

“Meu neto fala que está emocionado por participar do projeto. Fica com muita vontade de vir para as aulas. As crianças como ele são excluídas da sociedade. A gente sabe que são. Mas aqui ele é acolhido e é respeitado. Projetos assim deveriam existir mais. Pessoas que têm mais condições podem pagar. Mas a gente não pode”. **Joana**

“O sonho da minha filha era meu neto entrar nesse projeto. Ela me diz: ‘Mãe, isso aí é Deus que abriu as portas do céu’. Vai ser muito bom para o futuro

dele. Ele conta para todos que está fazendo faculdade: ‘Estou na universidade! Comecei muito jovem!’ Ele também trouxe o irmão para o projeto. Estamos muito satisfeitas”. **Cecília**

“Tenho visto tantas mudanças no meu filho, na mente dele, no comportamento, na alimentação. Em tudo ele melhorou. O grupo das mães foi uma surpresa. São poucos meses que transformaram totalmente minha vida. Vejo uma vontade muito grande da UFRRJ em abrir esse espaço. São pessoas que pensam além de si mesmos, que estão preocupadas com o próximo. Eu nunca vou esquecer. Aqui foi um divisor de águas para mim. Sou muito grata”. **Fátima**

“Esse é um espaço que deveria ser ampliado cada vez mais. A Rural abrir esse espaço é muito bom. É tudo! Eu fiquei muito apegada ao projeto, também por esse momento das mães. Aqui eu sinto que não sou sozinha no mundo. Por mais que eu fale e explique para as outras pessoas, parece que não entendem, mas aqui eu me sinto entendida”. **Leila**

(*) Criamos nomes fictícios para preservar a privacidade das entrevistadas.

Trilhas do passado

PET-História lança livro com artigos sobre Seropédica e Itaguaí

João Henrique Oliveira

Em seu trabalho, os historiadores costumam articular a análise de fatos mais amplos (contexto econômico e político, por exemplo) com processos locais e trajetórias individuais. Esse diálogo entre as dimensões 'micro' e 'macroestruturais' dos fenômenos sociais é um dos focos do Programa de Educação Tutorial (PET) da História/UFRRJ. Um dos principais objetivos desse grupo, criado em 2007, é estimular os estudantes a pesquisarem a história da área onde se encontra a Universidade, partindo da investigação e catalogação de fontes regionais. Comemorando uma década de intensa atividade, o PET lança neste ano o livro 'Trilhas: a construção social e histórica de Itaguaí e Seropédica' (Edur), que reúne artigos de quatro gerações de 'petianos' – como são chamados os alunos que integram o Programa. O lançamento da obra será feito durante a VIII Jornada PET de História, que acontece entre 19 e 21 de junho.

O livro foi organizado pelas três tutoras que passaram pelo PET: as professoras Margareth Gonçalves, Adriana Barreto e Fabiane Popinigis, do Departamento de História e Relações Internacionais (DHRI) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPHR). A publicação também atende ao desejo da comunidade, carente de pesquisas acessíveis sobre o passado da região. “Descobrimos que as pessoas sabem muito pouco da história local. Isso também se deve à escassez de material de fácil acesso”, disse Fabiane Popinigis, atual tutora do Programa. “Tivemos muita procura de todos que trabalham com cultura em Itaguaí e Seropédica. E também do bairro de Santa Cruz, Zona Oeste do Rio”.

Além de apresentar resultados inéditos de pesquisa, a obra traz as experiências dos integrantes da equipe com o uso de fontes históricas em escolas de Itaguaí e Seropédica. Segundo a professora Popinigis, isso reforça outra missão do PET: promover o diálogo entre ensino, pesquisa e

extensão. “Os graduandos daqui queriam muito isso: ter contato com as escolas e com a experiência do ensino de história. Nessas oportunidades, eles buscaram mostrar para os estudantes, em sala de aula, como é o trabalho do historiador, e o que está por trás da produção do livro didático”, afirmou a tutora. “Para o lançamento do livro, na Jornada, vamos inclusive convidar os professores da região”.

Novas trilhas historiográficas

O livro é composto por cinco artigos. No primeiro texto (“Trilhas: os dez anos do PET-História da UFRRJ”), as organizadoras fazem uma retrospectiva do Programa, que foi o segundo do gênero criado na Rural (depois do PET de Física). O projeto nasceu com o nome ‘PET – Práticas de História: dos arquivos para a sala de aula’, já com o objetivo de investigar o passado da região. A partir daí, a equipe começou o trabalho com registros de batismos e óbitos da Cúria de Itaguaí (Igreja Católica) produzidos, so-



Legado. Resultado de dez anos de pesquisas, o livro do PET-História pode ser adquirido na Editora da UFRRJ (Edur)

bretudo, durante o século XIX – mas alguns livros vão até o início do XX. A documentação foi digitalizada e catalogada, dando origem a planilhas que estão sendo adaptadas a um banco de dados.

Os artigos escritos por petianos e ex-petianos têm como base a análise dessa documentação. “O banco de dados abre portas para pensar em outras questões, possibilitando o amadurecimento nossas pesquisas”, disse o graduado Vinícius Brito, que investiga a história da Imperial Companhia Seropédica Fluminense, a fábrica de seda criada no final da década de 30 do século XIX.

O trabalho do PET-História abre também novas trilhas na historiografia, dominada por estudos das áreas centrais. Assim, alguns ex-integrantes aprofundam temas iniciados no grupo, como é o caso da mestra em História pela UFRRJ, Ana Cláudia Ferreira, autora do texto sobre o direito indígena à terra em Itaguaí (1845-1856). “É bom saber que o PET está disseminando

pesquisas sobre a região. Temos trabalhos de outras universidades, é claro, mas nosso grupo vem produzindo boa parte dos estudos sobre a Fazenda Santa Cruz [que no passado incluía Itaguaí e Seropédica]”, explicou Amanda Souza, estudante do 8º período de História e integrante do PET.

Para a discente Joyciene Fagundes, do 5º período, a entrada no Programa significou também um conhecimento maior sobre as raízes de sua cidade natal: “Eu sou de Itaguaí, e desde o primeiro período já sabia que eu queria conhecer a história local. Quando eu entrei no PET, foi um mundo de conhecimento que se abriu. Descobri que não sabia nada sobre minha cidade.”

Para saber mais sobre o PET, acesse o blog <http://pethistoriaufrrj.wixsite.com/pethistoria>. No site <http://pethistoriaufrrj.com.br/> é possível acessar o banco de dados criado a partir dos documentos da Cúria itaguaiense. ■

Estágio obrigatório: para que serve e como funciona?

Estudantes de alguns cursos precisam cumprir essa etapa para conquistar o título de bacharel ou de licenciado

Priscilla Silva



Olhar para a vida acadêmica refresca a memória com a experiência de fases marcantes: o trote, a adaptação ao novo lugar, a integração com os colegas, as festas, os textos para ler, a época de provas, o encerramento dos semestres... E assim, conforme os períodos passam, o foco se volta para os trabalhos de conclusão de curso e, finalmente, a esperada graduação. Neste processo, muitos universitários precisam passar por uma etapa importante para conquistar o título de bacharel ou de licenciado: a do estágio obrigatório.

Quem define os procedimentos para a realização desse tipo de estágio são as coordenações dos cursos de graduação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (n.9394/96) do Ministério da Educação (MEC) aplicada às Instituições de Ensino Superior. Estudantes de licenciaturas cumprem estágio obrigatório, por exemplo. Já para os estudantes de bacharelado, o estágio não é sempre uma exigência, como é o caso dos cursos de Ciências Econômicas (do câmpus Seropédica; nos câmpus Nova Iguaçu e Três Rios, o estágio é obrigatório), Ciências Sociais, Engenharia de Materiais, História e Relações Internacionais.

Na UFRRJ, a Divisão de Estágios (DEST) é o órgão responsável por fazer o cadastramento, a legalização e a formalização dos contratos de estágio. Na prática, a DEST verifica se as condições propostas pela empresa concedente estão de acordo com o plano de atividades do estudante definido na grade curricular, se o aluno está realmente matri-

culado e frequenta o curso regularmente e se a relação segue as instruções da Lei do Estágio (n.11.788/08). É como um casamento: o setor é a autoridade que observa se os votos das duas partes são correspondentes, para validar a união.

Para quem vai começar o estágio, obrigatório ou não, o primeiro passo é procurar a coordenação do curso ou a comissão de estágio (se houver) e tomar conhecimento sobre as exigências de carga-horária, documentação e se há locais específicos para cumprir as atividades. Depois de confirmado o local de estágio, é preciso ter em mãos os documentos como o Termo de Compromisso de Estágio e a Ficha Cadastral – disponíveis no portal da DEST. Depois de colhidas as assinaturas solicitadas, o aluno deve entregar esses documentos em até cinco dias na Divisão de Estágio. “É preciso esperar os cinco dias úteis para dar entrada no seguro obrigatório, no caso do estágio obrigatório dentro da Rural. Os outros (fora ou não obrigatório) são de responsabi-

lidade da empresa, mas os cinco dias são padrão, para dar tempo de assinar e verificar as leis contratuais”, explica a diretora da DEST, Clarinete de Oliveira.

Estágio obrigatório x Estágio não obrigatório

A principal diferença entre os tipos de estágio é a exigência curricular. Enquanto o primeiro é uma condição para conseguir o grau acadêmico, por desenvolver práticas complementares na formação do estudante com a supervisão de um profissional da mesma área, podendo ou não ser remunerado, o segundo parte da iniciativa do próprio aluno, em busca de experiência profissional, pessoal e fonte de renda extra, com bolsas que auxiliam nos custos da vida estudantil. O estágio não obrigatório pode ser aproveitado como atividades complementares requisitadas na grade do curso.

A importância do estágio na experiência profissional

A cada ano, cerca de cinco mil estudantes do câmpus Seropédica participam de estágio obrigatório e não obrigatório, segundo a DEST. Direito é uns dos cursos que pedem a modalidade obrigatória – começa no 7º e vai até o 10º período, totalizando quatro estágios. A aluna Fernanda Mateus reconhece que a atividade é essencial para a preparação do

estudante. Como os exercícios são supervisionados pelo Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da UFRRJ, a questão social é um destaque para a estagiária. “O NPJ serve de atendimento à população de Seropédica, então contribui para a sociedade e é um ganho muito grande para nós que atuamos lá. Ele ainda é novo, mas há um esforço grande do curso para a melhor construção de algo tão importante”.

Para a estudante de Jornalismo Isabella Mendes, que faz estágio não obrigatório na Rádio Tupi, a experiência vai além de praticar o que se aprende em sala de aula. A mistura de conhecimento técnico-científico com o “colocar a mão na massa” trouxe para Isabella mais do que o saber profissional. “Eu criei um senso de responsabilidade muito forte e aplico na minha vida, isso me ajuda a organizar minhas coisas, meus horários e a entender quais são meus limites, por exemplo. Fora a certeza pessoal de que eu me encontrei na área de radiojornalismo”, diz a graduanda.

Para saber mais:

Formulários, documentos e orientações sobre estágios podem ser encontradas no site <http://institucional.ufrrj.br/dest/>.

A Lei de Estágio do Governo Federal está na página: <https://bit.ly/2r4ma7X> ■

Núcleo de Prática Jurídica

atende em Seropédica

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), ligado ao curso de Direito da UFRRJ (câmpus Seropédica), realiza atendimento ao público nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h às 18h, no prédio do antigo Fórum de Seropédica, ao lado do Instituto de Veterinária. O NPJ recebe demandas nas áreas de Direito Civil, Direito do Consumidor e Direito do Trabalho. Os atendimentos são realizados por alunos e fazem parte da grade de disciplinas obrigatórias do curso de Direito. Para mais informações, envie e-mail para praticajuridica.ufrrj@gmail.com ou acesse a página do Núcleo no Facebook: <https://bit.ly/2GHqwbC>

Boletim de Serviço é lançado pela CCS

Desde o início de abril, a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) disponibiliza no site da UFRRJ o Boletim de Serviço, uma publicação digital, mensal, contendo os documentos oficiais (portarias e editais internos). O link de acesso é: <http://institucional.ufrrj.br/boletimdeservico>.

O Boletim atenderá a todas as unidades. Para que as informações sejam publicadas, os documentos devem ser enviados para o e-mail comunicacaoadm@ufrrj.br, até o dia 25 de cada mês. Os textos devem estar no formato '.doc', com fonte Arial e tamanho 12.

Professor do IF participa de simpósio sobre biocombustíveis

O professor do Instituto de Florestas (IF/UFRRJ), Azarias Machado de Andrade, participou do IX Simpósio de Tecnologia Ambiental e de Biocombustíveis, realizado na Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani (Fatec), em Jaboticabal/SP. No dia 24 de abril, o docente proferiu a palestra "Matérias-primas alternativas para fins energéticos".

Professores do CPDA lançam livro online

Os professores Georges Flexor e Renato Sérgio Maluf – do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ) – são os organizadores do livro 'Questões agrárias, agrícolas e rurais'. A coletânea de 24 artigos tem origem em projeto desenvolvido pelo Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (Oppa), e contou com apoio da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). O e-book pode ser adquirido gratuitamente em <https://bit.ly/2J2jdMr>

Proad organiza Fórum dos Técnicos-Administrativos na UFRRJ

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad), por meio da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (Codep), vai realizar o I Fórum dos Técnico-Administrativos da UFRRJ. Segundo os organizadores, o objetivo é inaugurar um espaço de discussão permanente do segmento técnico-administrativo, a fim de aprimorar rotinas e melhorar o ambiente de trabalho.

O evento ocorre em 3 de maio, às 13h, no Auditório Gustavo Dutra (Gustavão), câmpus Seropédica.

Divulgação



'Dia de Campo' na UFRRJ

O II Dia de Campo em Equideocultura foi realizado em 19 de abril, no setor dos garanhões da UFRRJ (foto), contando com a participação de 50 inscritos. Sob coordenação da professora Fernanda Godoi (DPA/IZ), o evento teve presença dos palestrantes Agnaldo de Andrade (técnico de registro e genealógico da ABC-CMM), Grasielo Coelho Cabral (técnica de resguardo do ABCC-Pampa), Luciano Masiero (Cervim-RJ), Mauro Portela (DNAP/IZ), Irineu Fernandes (zootecnista) e Vinícius Pimentel (DNAP/IZ), além dos parceiros Escola Centauro de Equitação, Seropec, Haras Nembi e Presence.

O II Dia de Campo em Equideocultura teve como objetivo promover a discussão de técnicas relacionadas à produção de equinos, além de fortalecer a troca de conhecimentos sem esquecer os direitos e deveres determinados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua), juntamente com a certificação da Pró-Reitoria de Extensão (Proext/UFRRJ).

Erramos

Na matéria 'Mães da Rural' (página 6 do **Rural Semanal** 03/2018), identificamos incorretamente como "creche comunitária" o trabalho desenvolvido no Instituto Paulo César Filho, de Seropédica. Na verdade, a atividade é um projeto de cuidadoras de crianças.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbra | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Capa:** Patrícia Perez | **Estagiários:** Carla Juliana Santos, Isabela Araújo Borges, Letícia Santos, Matheus Brito e Priscilla Silva (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** <http://portal.ufrrj.br> | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem:** 1000

